

MASTITE PIOGRANULOMATOSA NECROSANTE EM ÉGUA: UM RELATO DE CASO



BATISTA, Gabriel Rodrigues dos Santos¹; BUENO, Silvio Dias¹; RODRIGUES, Maurício Simões¹; MACHADO, Guilherme Vieira¹; POTTER, Gilberto Garcia¹.
gabrielrsb1997@gmail.com

LINDEN, Liana de Salles Van Der²; OTTE, Marina Vianna²; OLIVEIRA, Plínio Aguiar de²; BIANCHI, Eloisa²; TEIXEIRA, Bruno Borges Machado².

¹Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade IDEAU

²Professor (a) do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade IDEAU



INTRODUÇÃO

A mastite ou mamite é a inflamação da glândula mamária, e ocorre em todas as espécies domésticas, apesar de ser mais usual e mais importante em bovinos, particularmente em vacas leiteiras. Os agentes causadores da mastite, na maioria dos casos chegam a glândula mamária por via ascendente, pelo canal do teto. A baixa ocorrência de mastite na espécie equina pode ser atribuída à pequena capacidade de armazenamento do leite e a não manipulação das mamas no procedimento de ordenha, como ocorre nos ruminantes domésticos. A ocorrência em equinos se dá no transcorrer de toda a lactação e também durante os períodos secos.

OBJETIVO

Acompanhar e relatar um caso clínico de mastite piogranulomatosa necrosante em uma égua.

METODOLOGIA

No dia 29 de julho 2019, a Dra. Médica Veterinária LIANA DE SALLES VAN DER LINDEN foi chamada para um atendimento de uma égua com aumento de volume persistente região do úbere.

Após realizados alguns exames optou-se pela extirpação da glândula mamária afetada, que além de aumento de volume, o animal apresentava escarificações, com pontos de supuração e rigidez em um dos pares de tetos.

O procedimento durou 77 minutos e houve a necessidade de repiques de anestésicos. Os anestésicos usados foram xilazina 10% e ketamina 1% associado com diazepam. Após a retirada da glândula mamária foi feita a aproximação e contenção de vasos e capilares com fio de ácido poliglicólico número 2 e a sutura da pele foi feita com fio de nylon.

Na região posterior da cirurgia foi introduzido um dreno para auxiliar na drenagem do conteúdo líquido e aplicado antibioticoterapia por 5 dias consecutivos e 1 dose de soro antitetânico. Após a extirpação, uma amostra do material foi enviado para análise histopatológica.



Figura 1: Aumento do volume da glândula mamária.



Figura 2: Local do dreno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após 12 dias foram retirados os pontos das extremidades e após 17 dias, os pontos intermediários foram retirados, sempre respeitando a cicatrização do tecido.

Ainda foi constatado a boa recuperação do tecido e foi aplicada pomada de cipermetrina (10 dias) para obter o fechamento em segunda intenção do local onde estava o dreno.

Laudo Anatomopatológico		Página 1 de 1
ID SOVET: 190356		
Paciente: Baia	ID Clínica: CRIE-cod171	Entrada: 05/08/2019
Espécie: Equino	Raça: NI	Baia
Sexo: Fêmea	Idade: 11	ID SOVET prévia: Não consta
Material enviado: Cadeia mamária (1)	Nº de amostras: 01	Cirurgia: 29/07/2019
Tutor(a): Evaldo Neto Jr	Veterinário(a): Liana Salles	Clínica: CRIE
Histórico: Aumento de volume na glândula mamária não associado à lactação. Égua de trabalho. Ao identificar o aumento de volume, iniciaram o tratamento com ATB, que não surtiu efeito. O processo (identificação da lesão e tratamento até extirpação) durou cerca de 90 dias.		
Macroscopia: A: fragmento irregular de mama esquerda medindo 4,2x2,0x6,5cm recoberto parcialmente de pele hirsuta e parcialmente de pele glabra. Ao corte é firme, esbranquiçado com áreas enegrecidas. Apresenta área caseosa, amarelada e firme, medindo 1cm de diâmetro (5F/2C).		
B: fragmento irregular de mama esquerda medindo 2,3x2,0x1cm. Ao corte é firme, esbranquiçado, com áreas enegrecidas (2F/1C).		
Microscopia / Diagnóstico Morfológico (DM):		
A: ampla área de restos celulares (necrose de liquefação) circundada por intenso infiltrado de neutrófilos, macrófagos, células gigantes e formações de splendore-hoeppli em torno de colônias bacterianas (cocoides). Esse conjunto é circundado por espessa cápsula de tecido fibrovascular em diferentes graus de maturação.		
B: área de necrose de liquefação com intenso infiltrado de neutrófilos, macrófagos, células gigantes delimitado por tecido fibrovascular.		

CONCLUSÃO

Casos de mastite em éguas são considerados incomuns, quando comparados à incidência em ruminantes domésticos. A etiologia da mastite equina é predominantemente bacteriana e, geralmente está relacionada a traumas e lacerações nos tetos, com posterior disseminação da infecção para o parênquima glandular. Casos como este relatado, o melhor tratamento será a extirpação do teto.